

PORNÔ CHIQUE: UM GÊNERO QUE VAI ALÉM DAS DEFINIÇÕES TÉCNICAS

José Cahue de Camargo Machado¹

RESUMO

Este artigo busca enquadrar o termo “Pornô-Chique” como um gênero cinematográfico, também conhecido por “Era de Ouro do Cinema Pornográfico”, que compreende toda década de 70, tendo como ícones e marco inicial, os filmes “Garganta Profunda”, de Gerard Damiano, e “Atrás da Porta Verde”, dos irmãos Artie e Jim Mitchell, lançados em 1972. Relaciona alguns dos elementos que identificam este gênero, discutindo o impacto que se causou em temas como liberdade de expressão, racismo, e o papel da mulher e do sexo na sociedade.

Palavras chave: Gênero cinematográfico; pornografia; feminismo; liberdade de expressão.

ABSTRACT

This paper pretends to categorize the term “Porno Chic” as a film genre, also know as “Golden Age of Porn”, that happened in the seventies, and has its icon and milestone the movies “Deep Throat”, by Gerard Damiano and “Behind the Green Door” by the Mitchell brothers, released in 1972. It lists some of its main elements that identify as a genre, discussing the impact caused on topics such as freedom of speech, racism and the role of the women and sex in the society.

Key words: Film genre; pornography; feminism; freedom of speech.

Podemos definir cinema pornô, por filmes que contenham cenas de sexo explícito. Esta definição, apesar de muito curta, se enquadra em qualquer filme que possa ser identificado neste gênero. Porém, não pretendemos apenas identificar, mas entender como um gênero pode carregar muito mais conteúdo agregado, do que uma simples definição técnica que o cerca. Luís Nogueira (2010, p. 54) une pornografia com clandestinidade, exibicionismo e voyeurismo:

Trata-se de um gênero reconhecível pelo conteúdo sexual explícito, e por isso muitas vezes clandestino. Uma retórica e uma estética muito próprias, assentes no grande plano e na interpelação do espectador, jogam com dois dados fundamentais da experiência cinematográfica: o exibicionismo e eu voyeurismo.

Linda Williams (2008, p.19) diz que “o sexo em si mesmo é exibido de modo a ter um máximo de visibilidade em cada momento: felacio, cunilingus num púbis

¹ Especialista em Cinema e Música Eletroacústica pela Universidade Estadual do Paraná / Faculdade de Artes do Paraná e New York University. zecahue@yahoo.com.br

depilado, e penetração, concluídos pelo *'money shot'* convencional da ejaculação no rosto da mulher.” Esta pode ser considerada uma definição bem precisa para a maioria dos filmes pornô, porém, seria muito vago definir que algum filme se enquadre inteiramente dentro deste gênero, pois o mesmo trata apenas de uma impressão visual, e não de outros elementos, comuns na identificação de gêneros cinematográficos, como as narrativas ou as temáticas (NOGUEIRA, 2010). Sendo assim, o recorte que pretendemos analisar aqui são dos filmes chamados de “Pornô Chique”.

Após o incrível sucesso, tanto de público, quanto renda e crítica, do filme “Garganta Profunda”(1972), o jornalista Ralph Blumenthal, em um artigo escrito para o “*The New York Times*” publicado em 21 de Janeiro de 1973, usa o termo “*Porno Chic*” para definir o filme. Este termo acabou sendo usado para generalizar um tipo específico de filme pornô da década de 70 nos Estados Unidos, que mesclavam características dramáticas mais complexas aos tradicionais e gráficos pornos *hard-core*, dos quais mostravam apenas cenas de sexo com clareza cirúrgica, sem qualquer preocupação dramática.

Segundo Nogueira (2010, p. 3): “Um gênero será uma categoria classificativa que permite estabelecer relações de semelhança ou identidade entre as diversas obras”. Levando em consideração as características de construção dramática, elencadas por Nogueira (2010), os gêneros estão sujeitos a constante mutações, hibridizações e podem se mesclar com outros gêneros.

Para Richard Corliss (2005), dois gêneros foram combinados para formar o pornô da década de 70: Um deles era os *soft-cores* da década de 50 e 60. Filmes onde o sexo não é explícito, apenas insinuações dos atores, e o outro eram os filmes chamados de *Stag*, que eram documentários de festas de despedidas de solteiro, onde não haviam atores. Prostitutas eram chamadas para realizar orgias, sendo que os convidados raramente mostravam seus rostos.

Em “Garganta Profunda”, Linda, a protagonista, possui um grave problema, nunca obteve um orgasmo. Isto a coloca em conflito com ela mesma, deflagrando uma típica situação de drama psicológico. A falta de prazer sexual gera outro problema, a dificuldade de ela ter um relacionamento sério. Esta relação afetiva problemática conversa com o drama romântico (NOGUEIRA, 2010). Uma amiga sugere que ela vá consultar um psiquiatra, para melhor entender e buscar uma

solução para o problema. Durante a consulta, o médico descobre que Linda não possui o clitóris na região vaginal, mas bem no fundo da garganta, trazendo para o filme os elementos do exagero, absurdo e imprevisto, típicos da comédia. Um doutor caricaturado e espirituoso, que oferece o próprio pênis, de tamanho avantajado, para atingir o clitóris de Linda no fundo de sua garganta, reforça o gênero (NOGUEIRA, 2010).

Em “Atrás da Porta Verde”, dos irmãos Artie e Jim Mitchell, também lançado em 1972, uma socialite é sequestrada e levada para um lugar secreto. A ação intensa, excitação, nervosismo, dúvidas quanto ao desfecho e o destino da personagem, ansiedade e angústia marcam o início deste filme como um típico Thriller. Segundo Nogueira (2010, p. 40), “O thriller é, portanto, um dos gêneros onde a tensão dramática se torna mais forte e onde as expectativas narrativas mais são destacadas.” A protagonista é então levada para um lugar misterioso, onde passa a ser a principal personagem em um espetáculo experimental teatral, assistido por várias pessoas. Caímos no amplo, e quase indefinível, gênero do cinema experimental.

A definição de cinema experimental é difícil, convenhamos; eventualmente improvável. A designação de cinema experimental permite acolher uma série de obras extremamente distintas entre si – e mesmo assim não é suficiente nem exclusiva (NOGUEIRA, 2010, p.115).

Vemos então este gênero, como uma ruptura nos moldes tradicionais de produção cinematográfica e podemos levá-lo ao significado mais preciso quanto a sua etimologia, a experimentação. Chegamos a esta definição levando em consideração algumas características estéticas apresentadas durante o filme: A iluminação é teatral, luzes e sombras duras marcam os personagens que estão num palco central, com o público ao redor. Um homem negro, vestindo calça branca e com um colar aborígene, sai detrás de uma porta verde e contracenando sexualmente com a protagonista. Fortes contrastes de luz contra penumbra e o tom de pele negra contra o figurino branco, evidenciam uma direção de arte e direção de fotografia bem trabalhadas. Em uma das principais cenas, os personagens não tocam no solo, estão suspensos por um aparato que mistura um poleiro com um trapézio circense.



Fig. 1 – “Atrás da Porta Verde”.

Com as definições apresentadas por Nogueira (2010), entendemos que “Garganta Profunda” hibridiza com os gêneros pornô, drama e comédia, e “Atrás da Porta Verde” é um pornô experimental. Porém, uma análise que vai além dos elementos clássicos de identificação do gênero, é necessária, para entender e definir o termo “Pornô Chique” como um gênero cinematográfico. Para isto, devemos levar em consideração não apenas uma análise técnica do filme, mas todo o impacto que o filme causou na sociedade. Para Linda Willians:

A atual influência constante da pornografia deve ser vista mais como parte de uma proliferação muito mais ampla de todas as maneiras de exibição do sexo, de beijos castos a penetrações mais expressivas e frenéticas. É essa proliferação de imagens sexuais em movimento não pode ser compreendida a não ser como parte de uma história social e cultural do sexo (WILLIANS, Linda, 2008, p.22,23).

Até o início dos anos 70, a censura norte americana proibia que fossem circulados, no circuito comercial (Blummenthal, 1973), a maioria dos filmes que continham cenas de sexo explícito. Para vencer esta censura, alguns diretores, como Gerard Damiano, resolveram mesclar elementos mais criativos, hibridizando a pornografia com outras artes e até ciências. Em “Garganta Profunda”, notamos que logo nos primeiros segundos, uma cartela sobe, com dizeres sobre teorias psicanalíticas freudianas. É notória a alusão que o diretor faz entre a psicanálise e os problemas sexuais sofridos pela protagonista. No final desta cartela, descreve a influência da fábula “Gradiva” de Wilhelm Jensen sobre o poder de sugestão na evolução sexual da protagonista. Este esforço para intelectualizar o contexto do filme foi usado em defesa da liberação do filme nas tentativas de censurá-lo

Revista Livre de Cinema p. 140-146 v. 3, n. 2, mai/ago, 2016

(Blumenthal, 1973).

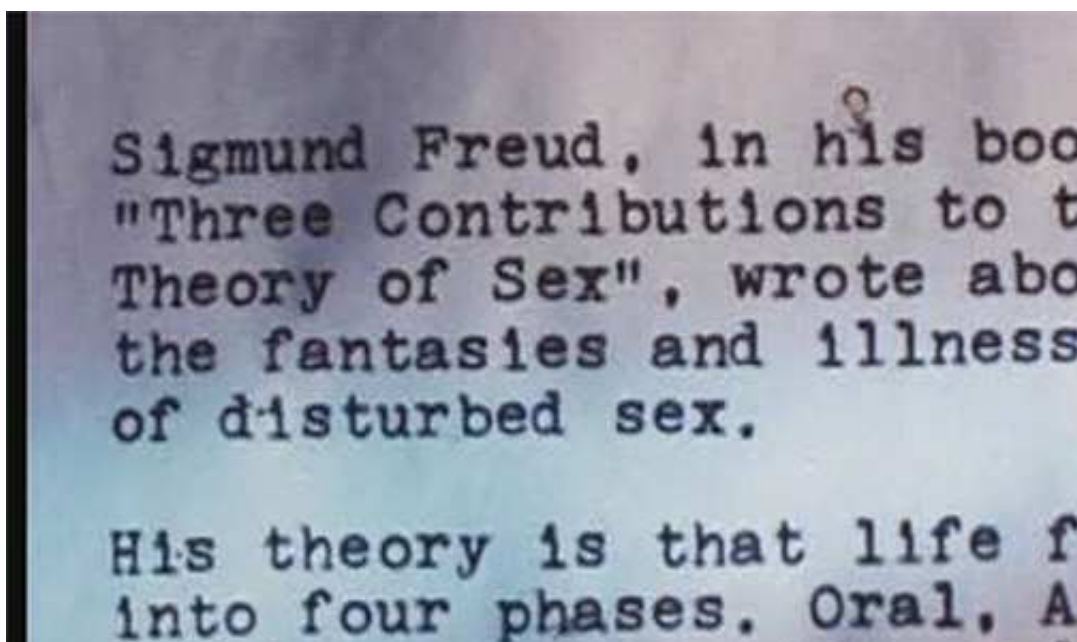


Fig. 2 – Cartela inicial de “Garganta Profunda”

A grande problemática envolvida na liberação e aceitação do cinema pornô, era trazida pelos movimentos feministas da época. Mariela Solana (2013, p.167) define:

La pornografía no es sino la subordinación sexual, gráfica y explícita de las mujeres. El punto a tener en cuenta para defender la censura es que la pornografía no sólo refleja la dominación sexual patriarcal, sino que, principalmente, la refuerza.

O cinema pornô reforçava a ideia de que estes filmes colocavam as mulheres como um objeto sexual para o deleite masculino, porém, tais afirmações batiam de frente com os ideais de livre expressão que borbulhavam neste período (BARROSO, Julio, 2009).

A aproximação do feminismo com o cinema pornô, chega quando “Garganta Profunda” mostra uma mulher que deixa de ser um mero brinquedo sexual masculino e vai em busca do próprio prazer, abrindo assim espaço para o mercado de filmes pornográficos voltados, também, para mulheres, o que ajudou a criar um mercado de filmes pornô alternativo. Mariela Solana (2013, p. 170) destaca:

Entre estas nuevas producciones alternativas podemos nombrar a la denominada pornografía hecha por y para mujeres (em donde el objeto no es deshumanizar ni objetivar a la mujer sino hacerla protagonista – tanto como personaje como consumidora).

mostrando ofensivo para algumas mulheres, demonstrou interesse de seus alunos:

Although “Deep Throat” and “Behind the Green Door” certainly proved offensive to many of the women in the class, they watched with interest and simply vented their objections to the disregard of female pleasure and autonomy in articulate discussions of plot, motive, and the mise-en-scene of sexual positions (WILLIAMS, L. Porn Studies, p.14).

“Atrás da Porta Verde” trouxe uma mudança de atitude, também no que diz respeito ao racismo, pois foi o primeiro filme distribuído em grande escala, com cenas de sexo inter-racial, onde a protagonista tem relações com um negro, o que causou muito impacto na época.

O crescimento da indústria pornográfica e a transformação dos filmes pornô em commodities (CORLISS, 2005) com a chegada do VHS na década de 80, e depois o DVD em 90, extinguíram rapidamente os filmes pornô chique, que eram gravados em película e exibidos no cinema. A tecnologia barateou a produção e a internet facilitou a difusão da pornografia, mas transformou os filmes em pequenos trechos de sexo explícito sem conteúdo. Esta decaída do cinema pornô, junto com um sentimento de nostalgia, fez com que a década de 70 ficasse reconhecida como “Era de Ouro do Cinema Pornô”.

Podemos concluir, observando que a tentativa de enquadrar o termo “pornô chique” como gênero, é válida, se levado em consideração não apenas as identificações técnicas definidas por Nogueira (2010), mas todo o contexto sociopolítico que se formou após o lançamento de “Garganta Profunda” e “Atrás da Porta Verde”. Neste artigo foram identificados elementos que mostraram a hibridização do pornô tradicional com outros gêneros, delimitamos um período histórico, e resgatamos uma mudança comportamental na sociedade. Com estas definições esclarecidas, achamos válido que o termo criado por Ralph Blumenthal possa ser usado como (sub)gênero cinematográfico.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Júlio. **Liberdade de expressão, pornografia e igualdade de gênero**, Florianópolis, Revista Estudos Feministas, 2013.

BLUMMENTHAL, Ralph. **“Hard-core” grows fashionable - and very profitable**, New York Times, 21 de Janeiro de 1972.

CORLISS, Richard. **That Old Feeling: When Porno Was Chic**. Time Magazine, 29 de março de 2005.

NOGUEIRA, Luís. **Manuais de Cinema II, Géneros Cinematográficos**. Covilhã: LabCom Books, 2010.

SOLANA, Mariela. **Pornografía y subversión: una aproximación desde la teoría de género de Judith Butler**. Buenos Aires, Revista Ciencias Sociales, 2013.

WILLIAMS, L. **Porn Studies: Proliferating Pornographies On/Scene: An Introduction**. Berkeley, 1998.

WILLIAMS, L. **Screening Sex: revelando e dissimulando o sexo**. Campinas: DOSSIÊ: PORNÔS, Caderno Pagu nº38, 2012.